

Área
792,87 Km²
População
147.695 hab



GAL SOL DO AVE

Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave

Rua Manuel Saraiva Brandão, 89
4810-242 Guimarães
+351 253 512 333

Aclimatização de plantas produzidas *in vitro*

Acabamos também por ter um papel interessante no combate à extinção de espécies vegetais.

Andreia Afonso
Deifil Technology



OPERAÇÃO
10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas

PROMOTORA
Deifil Technology, Lda.

LOCALIZAÇÃO
Póvoa de Lanhoso

INVEST. TOTAL ELEGÍVEL
€ 39.994,06

DESPESA PÚBLICA
€ 19.997,03

POSTOS DE TRABALHO
—

Andreia Afonso estava no 3.º ano de Engenharia Biotecnológica quando pensou pela primeira vez em produzir plantas *in vitro*. Terminados os estudos, o projeto foi para a “gaveta” até fevereiro de 2010, altura em que concorre ao Laboratório de ideias de negócio – IdeaLab, organizado pela TecMinho e Universidade do Minho. Andreia e Filipe Vieira (co-fundador e sócio da empresa) introduzem melhorias no projeto e plano de negócios originais e criam de seguida, em dezembro de 2010, a Deifil Technology. Graças ao dinheiro arrecadado com vários prémios de empreendedorismo, iniciam as obras de construção do laboratório.

A Deifil é a primeira empresa da área da biotecnologia vegetal em Portugal a produzir árvores de fruto *in vitro*. É uma técnica alternativa, sobretudo para plantas difíceis de reproduzir, porque não têm sementes viáveis ou porque têm

uma taxa de germinação muito baixa. Os clones de plantas da Deifil são um produto homogéneo, de qualidade genética e fitossanitária.

Tendo em conta que cerca de 90% das plantas em Portugal são importadas, esta é uma grande oportunidade de negócio. Desde 2010, a Deifil já produziu mais de 50 espécies vegetais diferentes, essencialmente árvores de frutos, mas também ornamentais, florestais e aromáticas. Com a produção a atingir um milhão de plantas por ano, a empresa beneficiou de um apoio da Medida LEADER do PDR2020, através do GAL Sol do Ave, para ampliar a área de aclimatização que acolhe as plantas produzidas em laboratório, de 250m² para 1600 m², para que estas se possam adaptar às condições ambientais antes de irem para os clientes, essencialmente viveiristas.